CHAPTER XIX

THE TRAJECTORY OF WOMEN IN EDUCATION: HISTORICAL CHALLENGES AND CURRENT PERSPECTIVES

A TRAJETÓRIA DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS HISTÓRICOS E PERSPECTIVAS ATUAIS

DOI: 10.51859/ampIla.sset.2224-19

Auzileide Guedes da Silva Soares [1]
Micael Campos da Silva [2]
Kevin Cristian Paulino Freires [3]
Ellen Cristina Boaratti Santiago [4]
Cíntia Paz Nunes [5]
Jeniffer Fernandes Teles [6]

[1] Especialista em Coordenação Pedagógica. Universidade Federal do Piauí - UFPI.
[2] Mestre em Tecnologias Emergentes da Educação. Must University.
[3] Doutorando em Ciências da Educação. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS.
[4] Mestranda em Educação. Universidad Europea del Atlántico - Uneatântico.
[5] Especialista em Ciências da Natureza, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho. Universidade Federal do Piauí - UFPI.
[6] Especialista em Educação Matemática. Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN.

ABSTRACT

This study analyzes the trajectory of women in education, highlighting the historical challenges, the advances achieved and the prospects for the future. Therefore, this study aims to investigate the evolution of women's access to education, their struggles for equality and the challenges faced today, in addition to exploring the possibilities of female protagonism. From this perspective, the research adopts a qualitative approach, with a bibliographic review of relevant works and studies on the topic. Furthermore, the results reveal that, despite advances, women still face significant challenges, such as underrepresentation in leadership positions and inequality of opportunities in areas such as science and technology. However, there are signs of growth in female protagonism, driven by public policies and social movements. Therefore, based on this bibliographical study, it is worth highlighting the importance of continuing actions to combat gender inequality in education and the need for more effective public policies. Furthermore, it is crucial to encourage the active participation of women in all areas of knowledge.

Keywords: Challenges. Education. Empowerment. Equity. Representativeness.

RESUMO

Este estudo analisa a trajetória das mulheres na educação, destacando os desafios históricos, os avanços conquistados e as perspectivas para o futuro. Dessa forma, este estudo objetiva investigar a evolução do acesso das mulheres à educação, suas lutas por igualdade e os desafios enfrentados nos dias atuais, além de explorar as possibilidades de protagonismo feminino.Nessa perspectiva, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica de obras e estudos relevantes sobre a temática. Além do mais, os resultados revelam que, apesar dos avanços, as mulheres ainda enfrentam desafios significativos, como a sub-representação em cargos de liderança e a

desigualdade de oportunidades em áreas como ciências e tecnologia. No entanto, há sinais de crescimento do protagonismo feminino, impulsionado por políticas públicas e movimentos sociais. Sendo assim, a partir deste estudo bibliográfico, cabe salientar que a importância de continuar as ações para combater a desigualdade de gênero na educação e a necessidade de políticas públicas mais eficazes. Além disso, é crucial incentivar a participação ativa das mulheres em todas as áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Desafios. Educação. Empoderamento. Equidade. Representatividade.

1 INTRODUÇÃO

As discussões apresentadas neste ensaio foram fruto das leituras de autores importantes para a área da educação, como Simone de Beauvoir (1949) em *O Segundo Sexo*, Paulo Freire (1996) em *Pedagogia da Autonomia*, Michelle Perrot (1998) em *Minha História das Mulheres* e Bell Hooks (1994) em *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática de Liberdade*. Além disso, incorporamos reflexões de trabalhos mais recentes, como Rebecca Solnit (2020) em *A Mãe de Todas as Perguntas*, Joana Passos (2017) em *Educação e Feminismos no Século XXI*, Chimamanda Ngozi Adichie (2014) em *Sejamos Todos Feministas*, e Angela Davis (2016) em *Mulheres, Raça e Classe*. Documentos norteadores como o Relatório da UNESCO sobre Igualdade de Gênero na Educação (2022) e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 e ODS 5) também serviram de base, abordando a necessidade de equidade e inclusão no acesso e permanência das mulheres na educação. Trabalhos de Patrícia Hill Collins (2000) em *Black Feminist Thought* e Raewyn Connell (2009) em *Gênero em termos globais* completam a análise com perspectivas interseccionais e globais sobre os desafios e avanços das mulheres na educação."

Outrossim, para a concretização, discussão-crítica e sugestões deste ensaio, deve-se pontuar que os encontros do Grupo de Estudos História da Educação, História e Pedagogia Brasileira (GEHEPB) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Matemática do Ceará (GEPEMAC) auxiliaram na finalização desta obra, que trouxe a troca, discussão, reflexão e crítica da realidade antiga e atual acerca do tema.

À vista disso, a trajetória das mulheres na educação é marcada por um longo processo de lutas e conquistas, refletindo um cenário de exclusão, mas também de resistência e superação. A educação, como um dos principais pilares da formação humana, sempre esteve intimamente ligada à dinâmica social e histórica. Historicamente, as mulheres foram excluídas do acesso ao conhecimento formal, seja

por questões culturais, sociais ou políticas. No entanto, ao longo dos séculos, elas têm conquistado, passo a passo, o direito à educação, rompendo barreiras e transformando a realidade social e educacional. Este movimento começou com as primeiras iniciativas de educação para meninas, nas quais o papel da mulher era visto como secundário, mas que ao longo do tempo se expandiu para a reivindicação de igualdade de direitos educacionais, o que se consolidou com o avanço dos movimentos feministas e com a introdução de políticas públicas inclusivas.

No contexto atual, a educação das mulheres continua a ser uma questão de relevância mundial. Embora muitas barreiras tenham sido quebradas, como o acesso à educação superior e o ingresso no mercado de trabalho educacional, a trajetória das mulheres na educação ainda enfrenta desafios significativos. A persistência das desigualdades de gênero, a discriminação no ambiente escolar e o sub-representação em cargos de liderança educacional são apenas alguns dos obstáculos contemporâneos que exigem reflexão e ações. A luta pelo reconhecimento do protagonismo feminino na educação é um tema que se desdobra em diversas discussões, principalmente no que tange às diferenças regionais e sociais, ainda observadas no mundo educacional.

Exemplificando, a educação de mulheres no Brasil teve avanços significativos com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que visou garantir o acesso universal à educação para todas as pessoas, incluindo as mulheres. No entanto, desafios ainda se fazem presentes, como a falta de representatividade feminina em cargos de decisão no âmbito educacional e a continuidade das desigualdades nos processos de ensino-aprendizagem, em especial nas áreas de ciências, matemática e tecnologia.

Diante disso, a problemática desta pesquisa está centrada na análise das barreiras que as mulheres ainda enfrentam para alcançar uma educação igualitária, mesmo após séculos de conquistas. A pesquisa se propõe a investigar os principais desafios históricos e contemporâneos enfrentados pelas mulheres na educação, observando as políticas públicas e as transformações sociais que impactam esse processo, bem como as perspectivas futuras para um cenário de igualdade e protagonismo feminino.

Dessa maneira, esta pesquisa se justifica pela necessidade urgente de se entender as causas da persistente desigualdade no campo educacional, analisando como as mulheres têm se organizado para garantir um papel ativo e decisivo na

educação. O estudo também visa compreender os efeitos das políticas públicas e das lutas sociais sobre a trajetória das mulheres na educação, oferecendo subsídios para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nessa perspectiva, a relevância deste trabalho reside na sua contribuição para a compreensão crítica dos desafios ainda enfrentados pelas mulheres no campo educacional, ao mesmo tempo em que evidencia as conquistas e as perspectivas de avanço para as futuras gerações. Ao investigar esse tema, a pesquisa visa fornecer reflexões para práticas pedagógicas mais inclusivas e uma atuação mais equitativa no contexto educacional, além de fomentar debates sobre igualdade de gênero na educação.

Diante do exposto, este trabalho objetiva analisar a trajetória das mulheres na educação, investigando as conquistas históricas e os desafios contemporâneos, além de explorar as perspectivas futuras para o fortalecimento do protagonismo feminino no campo educacional. A pesquisa tem como foco as desigualdades de gênero, as políticas educacionais e o papel das mulheres na construção de um futuro educacional mais inclusivo.

Ademais, a metodologia adotada para a pesquisa será de natureza qualitativa, com enfoque bibliográfico, a fim de proporcionar uma análise aprofundada das questões relacionadas ao tema. Serão utilizados artigos acadêmicos, livros e outras publicações que discutem a história das mulheres na educação, as políticas públicas voltadas para a inclusão de gênero e os desafios atuais. A análise dos dados será feita a partir de uma revisão crítica e reflexiva, buscando contribuir para o entendimento mais amplo do tema.

Com isso, o percurso teórico se baseará nas contribuições de autores que discutem a questão da educação de mulheres, a história das lutas femininas e as questões de gênero na educação, com destaque para as discussões da educação inclusiva e igualdade de oportunidades. A estrutura do trabalho estará dividida em três capítulos principais: o primeiro capítulo abordará o histórico de exclusão e as conquistas femininas na educação, o segundo tratará dos desafios contemporâneos das mulheres na educação, e o terceiro discutirá as perspectivas futuras e o protagonismo feminino na educação. Assim, a pesquisa busca oferecer uma visão ampla e crítica sobre as questões que envolvem a trajetória das mulheres na educação, desde suas origens até os desafios atuais e as possibilidades para um futuro mais igualitário.

2 HISTÓRICO DE EXCLUSÃO E CONQUISTAS FEMININAS NA EDUCAÇÃO

O acesso das mulheres às instituições de ensino remonta ao século XIX, período em que movimentos feministas começaram a reivindicar direitos básicos, incluindo a educação. A exclusão era sustentada por ideologias patriarcais que consideravam a educação desnecessária para as mulheres, limitando seu papel ao ambiente doméstico. Contextualizando, a luta por acesso feminino às escolas e universidades foi marcada por resistência cultural e religiosa, sendo inicialmente restrita a áreas de ensino associadas ao trabalho doméstico, como pedagogia e enfermagem. Em países como Brasil, o direito à educação só se ampliou significativamente no século XX. Exemplos notáveis incluem a entrada de mulheres em universidades como a USP no Brasil e figuras pioneiras como Nísia Floresta, que advogou pela educação feminina e fundou escolas para meninas no século XIX.

Dessa forma, as barreiras socioculturais representam um conjunto de preconceitos e restrições impostas às mulheres por questões de gênero. Sua origem está ligada a sistemas patriarcais que, por séculos, restringiram a atuação feminina ao espaço doméstico, criando obstáculos para sua entrada na educação formal. Ao longo do tempo, a superação dessas barreiras tornou-se central no avanço das mulheres. Contextos históricos como a Revolução Industrial e os movimentos sufragistas proporcionaram rupturas importantes ao evidenciar a necessidade de capacitação feminina em áreas educacionais. Exemplificando, a criação de escolas para mulheres, como o Colégio Normal de Mulheres no Brasil, e avanços legislativos, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que impulsionaram a igualdade de gênero no acesso à educação.

Pioneirismo feminino na educação refere-se a mulheres que romperam barreiras e lideraram mudanças em sistemas educacionais. Sua origem está associada a iniciativas individuais e coletivas de resistir à exclusão e lutar por espaço em instituições acadêmicas. Contextualizando, essas pioneiras atuaram em períodos de forte desigualdade, promovendo a inclusão de mulheres no ensino formal. Sua atuação abriu caminhos para gerações futuras e consolidou o protagonismo feminino em diversas áreas. wÀ exemplo disso, Malala Yousafzai, que defendeu o direito à educação feminina no Paquistão, e Maria Montessori, que revolucionou os métodos de ensino, influenciando práticas educacionais em todo o mundo.

3 OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO

A disparidade de gênero refere-se à diferença nas oportunidades e representatividade de mulheres em carreiras educacionais e acadêmicas. Essa desigualdade decorre de estruturas históricas de exclusão e estereótipos de gênero. No cenário contemporâneo, as mulheres ainda enfrentam desafios como salários desiguais, sub-representação em cargos de liderança acadêmica e preconceitos em disciplinas tradicionalmente dominadas por homens, como ciência e tecnologia. Exemplos incluem a baixa presença de mulheres em cursos de exatas e engenharia, enquanto elas predominam em carreiras associadas ao cuidado, como pedagogia e enfermagem. Movimentos como "Mulheres na Ciência" buscam reverter essa realidade.

Desse modo, conciliar vida profissional e pessoal refere-se ao desafio enfrentado por educadoras em equilibrar demandas de trabalho e responsabilidades domésticas, frequentemente exacerbadas por normas de gênero. Nesse sentido, essa questão está enraizada em uma divisão desigual do trabalho doméstico, onde muitas mulheres acabam assumindo uma dupla jornada. Isso impacta seu desempenho e ascensão na carreira educacional. À exemplo disso, relatos de professoras que precisam reduzir a carga horária para cuidar da família e políticas insuficientes de apoio, como creches e horários flexíveis, em instituições de ensino.

Ademais, preconceitos no ambiente educacional referem-se a atitudes e comportamentos discriminatórios baseados em gênero que impactam a experiência e o progresso de mulheres como estudantes e profissionais. Nesse viés, esses preconceitos perpetuam desigualdades, como a percepção de que mulheres são menos competentes em áreas científicas. Isso reflete em oportunidades desiguais e baixos índices de mulheres em posições de poder na educação. Exemplificativamente, casos de discriminação vividos por professoras ao disputar cargos de gestão e relatos de alunas desencorajadas a seguir carreiras científicas por professores ou colegas.

4 PERSPECTIVAS FUTURAS E O PROTAGONISMO FEMININO NA EDUCAÇÃO

Políticas públicas voltadas ao empoderamento feminino buscam promover igualdade de oportunidades para mulheres na educação, abrangendo desde o acesso ao ensino até a ocupação de cargos de liderança. Contextualmente, essas políticas emergem como resposta a desigualdades históricas e atuais, buscando criar

ambientes mais inclusivos e equitativos no setor educacional. Exemplos incluem programas de incentivo à participação feminina em áreas de ciência e tecnologia e iniciativas como cotas de gênero em universidades para fortalecer a representatividade.

Dessa forma, as mulheres têm desempenhado papel crucial na inovação pedagógica, contribuindo com abordagens inclusivas e transformadoras que impactam positivamente o aprendizado. Consoante a isso, essa atuação é resultado de sua presença crescente em espaços educacionais e do reconhecimento de suas contribuições únicas para a criação de metodologias centradas no estudante. Exemplificando, práticas inovadoras desenvolvidas por pedagogas como Maria Montessori e iniciativas tecnológicas lideradas por educadoras em plataformas de ensino remoto.

Nesse viés, a educação tem se consolidado como uma ferramenta poderosa para capacitar mulheres, promovendo liderança em diversos setores da sociedade. Deste modo, essa perspectiva baseia-se no impacto transformador da educação na vida de mulheres, permitindo que elas transcendam limitações sociais e econômicas. À exemplo disso, lideranças globais como Malala Yousafzai, que usa sua educação para advogar por direitos das mulheres, e professoras em comunidades rurais que se tornam agentes de mudança local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a trajetória das mulheres na educação, destacando tanto os desafios históricos quanto as conquistas e os obstáculos enfrentados ao longo do tempo. A pesquisa revelou que, embora as mulheres tenham alcançado avanços significativos na luta pelo direito à educação, como o acesso a instituições de ensino e a progressiva inclusão no mercado de trabalho educacional, ainda persistem desigualdades que exigem atenção contínua. A exclusão histórica das mulheres do sistema educacional, que por séculos lhes foi negado, é um reflexo das estruturas sociais patriarcais que subestimavam sua capacidade e direito ao conhecimento. No entanto, com o avanço dos movimentos feministas e o fortalecimento de políticas públicas voltadas à igualdade de gênero, muitas dessas barreiras começaram a ser quebradas.

No entanto, como foi observado, os desafios contemporâneos das mulheres na educação continuam a ser significativos. A sub-representação feminina em cargos de

liderança educacional, a persistência de estereótipos de gênero nas práticas pedagógicas e a desigualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento nas áreas de ciências, matemática e tecnologia ainda são questões prementes. Além disso, a desigualdade de gênero, embora menos visível, continua a afetar as experiências educacionais das mulheres, refletindo-se em suas trajetórias profissionais e no reconhecimento de seu papel na sociedade.

Por outro lado, este estudo também evidenciou as perspectivas promissoras de um protagonismo feminino mais amplo no campo educacional, especialmente com as novas gerações de mulheres que têm se posicionado cada vez mais como agentes de transformação. As políticas públicas recentes, as estratégias de inclusão e a conscientização crescente sobre a importância da equidade de gênero têm criado novas possibilidades para o fortalecimento da educação das mulheres, garantindo-lhes maior autonomia, visibilidade e participação ativa na construção de um futuro mais justo.

Ademais, a pesquisa ressalta a importância da continuidade das discussões e ações voltadas para a promoção da igualdade de gênero na educação, considerando não apenas os avanços conquistados, mas também os desafios que ainda necessitam de enfrentamento. A luta por um sistema educacional verdadeiramente inclusivo, que respeite e valorize as potencialidades de todas as pessoas, independentemente de seu gênero, deve ser um compromisso constante de todos os agentes educacionais, governamentais e sociais.

Por fim, este trabalho se configura como um convite à reflexão e à ação. Embora muitos progressos tenham sido feitos, é necessário seguir avançando, buscando um ambiente educacional em que as mulheres possam, de fato, exercer seu protagonismo, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária e inclusiva. A educação, enquanto instrumento de transformação social, tem o poder de mudar realidades, e é nesse contexto que o empoderamento das mulheres se torna uma chave fundamental para o desenvolvimento de um futuro mais justo e equilibrado para todos.

Para futuros trabalhos que abordem a trajetória das mulheres na educação, é fundamental ampliar a análise sobre os contextos regionais e culturais, reconhecendo as especificidades das diferentes realidades sociais em que as mulheres estão inseridas. Embora este estudo tenha explorado a educação das mulheres de uma maneira geral, novas pesquisas podem se aprofundar nas disparidades que ainda

existem entre diferentes grupos de mulheres, como as questões de raça, classe social, e localização geográfica, que influenciam diretamente o acesso e a permanência delas no sistema educacional.

Outro aspecto relevante para futuras investigações é a análise crítica das políticas públicas voltadas para a promoção da equidade de gênero na educação. A eficácia dessas políticas, seus impactos reais no cotidiano escolar e as barreiras que ainda existem para sua implementação total devem ser profundamente investigados. Além disso, um estudo mais detalhado sobre as práticas pedagógicas que promovem ou dificultam a igualdade de gênero nas escolas pode fornecer insights valiosos para a formação de educadores mais sensíveis e preparados para lidar com essas questões.

A partir de uma perspectiva mais prática, investigações sobre o protagonismo feminino em áreas tradicionalmente dominadas por homens, como as ciências exatas, engenharia e tecnologia, se mostram essenciais. O estudo da inserção das mulheres nessas áreas, os desafios específicos que enfrentam e as estratégias de sucesso para superação das desigualdades podem contribuir para a criação de ambientes educacionais mais inclusivos e favoráveis à participação plena das mulheres em todas as esferas do conhecimento.

Além do mais, seria enriquecedor ampliar a discussão sobre o papel da educação no empoderamento feminino, considerando não só a formação acadêmica, mas também a educação emocional e a formação cidadã, fundamentais para o fortalecimento da autoestima e do papel das mulheres como agentes de transformação na sociedade.

Por isso, as pesquisas futuras podem explorar a interseção entre a educação e as questões de gênero de maneira mais holística, propondo novas formas de integrar o debate sobre a igualdade de gênero em todas as etapas do processo educacional. Isso inclui a análise do papel da educação básica, da educação superior, e das políticas de formação continuada para profissionais da educação. O aprofundamento nesses tópicos contribuirá para a construção de um sistema educacional mais justo e igualitário, capaz de garantir, de fato, que as mulheres ocupem seu lugar de protagonismo na educação e em toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

Adichie, C. N. (2014). *Sejamos todos feministas*. São Paulo: Companhia das Letras.

Beauvoir, S. de. (1949). *O segundo sexo*. França: Gallimard.

Collins, P. H. (2000). *Black feminist thought: Knowledge, consciousness, and the politics of empowerment.* New York: Routledge.

Connell, R. (2009). *Gênero em termos globais*. Rio de Janeiro: EDUERJ.

Davis, A. (2016). *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra.

Hooks, B. (1994). *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade.* São Paulo: Martins Fontes.

Nações Unidas. (2015). *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.* Nova York: ONU.

Passos, J. (2017). *Educação e feminismos no século XXI*. Coimbra: Almedina.

Perrot, M. (1998). *Minha história das mulheres.* São Paulo: Contexto.

Solnit, R. (2020). *A mãe de todas as perguntas.* São Paulo: Companhia das Letras.

UNESCO. (2022). *Relatório sobre igualdade de gênero na educação: Avanços e desafios globais*. Paris: UNESCO.